

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5


Atena
Editora
Ano 2022

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5


Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 5 / Organizador
Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-978-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.780223101>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apresentamos os volumes 4 e 5 da coleção de sucesso “Políticas e práticas em saúde e enfermagem”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O quarto volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem da saúde da mulher, com questões relativas à gravidez, parto e aleitamento materno. Há discussões sobre a necessidade da humanização do atendimento, saúde do trabalhador e a necessidade de melhorias nos processos de trabalho.

O quinto volume reúne estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas e práticas em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a assistência aos idosos, com atenção às quedas, uso racional de medicamentos e qualidade de vida. Os estudos também abordam questões relativas aos cuidados paliativos, assistência às pessoas que convivem com o HIV/AIDS, metodologias ativas no ensino remoto e assistência de enfermagem nos mais variados contextos de saúde.

Os trabalhos científicos apresentados nessa coletânea poderão servir de base para uma melhor prática de assistência em saúde e políticas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS RISCOS DE QUEDAS EM IDOSOS NO DOMICÍLIO

Cristiane Maria Schmeling-Aquino

Andréa Holz Pfützenreuter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231011>

CAPÍTULO 2..... 16

AUTOCUIDADO E USO DA MEDICAÇÃO ENTRE IDOSOS COM DIABETES

Camilla de Godoy Maciel

Iracema Silva Meireles Suzano

Yasmin Cunha Alves

Anna Karla de Oliveira Tito Borba


Queliane Gomes da Silva Carvalho

Emilly Nascimento Pessoa Lins

Jaalla Fúlvia Pereira da Silva

Maria Eduarda Magalhães de Menezes

Marília Leyenn Fernandes de Santana Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231012>

CAPÍTULO 3..... 21

ANÁLISE DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Josilayne Gabriele Oliveira dos Santos

Brunna Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231013>

CAPÍTULO 4..... 33

A MORTE E O MORRER: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS

Joel Luís Heisler

Maria das Graças Teles Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231014>

CAPÍTULO 5..... 49

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ENXAQUECA NA EMERGÊNCIA


Marcone Ferreira Souto

Rodrigo Marques da Silva

Leila Batista Ribeiro

Wanderlan Cabral Neves

Marcus Vinicius Ribeiro Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231015>


CAPÍTULO 6..... 67

O USO DA CANNABIS NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS APRESENTADOS POR

PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Nícolas Matheus Silva

Tibério Cesar Lima de Vasconcelos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231016>

CAPÍTULO 7..... 77

AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA CPRE

Marcela Boer de Lima

Michel Lyra Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231017>

CAPÍTULO 8..... 84

BENEFÍCIOS DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS NOS “PÉS DIABÉTICOS”

Paula de Souza Silva Freitas

Alícia de Oliveira Pacheco

Gisele Silva Rocha

Lucas Dalvi Armond Rezende

Jeane Carla de Jesus Fonseca

Maria Márcia Antunes Dias Nascimento

Mauriceia Ferreira Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231018>

CAPÍTULO 9..... 94

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PÊNIS E ASSISTÊNCIA PRESTADO AO PACIENTE

João Felipe Tinto Silva

Bruna Rafaela Carneiro

Robson Feliciano da Silva

Vitaliano de Oliveira Leite Junior

Héverson Batista Ferreira

Jade Taina de Sousa Rocha

Thayane Luiza Carneiro Beal


Livia Karoline Torres Brito

Emanuel Osvaldo de Sousa

Caroline Adelaide de Sousa

Darlan Breno Pereira da Silva

Camila Freire Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231019>

CAPÍTULO 10..... 102

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO


André Ribeiro da Silva

Raiane Pereira de Araújo

Silvia Emanoella Silva Martins de Souza

Silvana Ferreira da Silva

Débora Aparecida de Oliveira Leão
Denise Corado de Sousa
Leila de Assis Oliveira Ornellas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310110>


CAPÍTULO 11..... 113

A ATUAÇÃO DO PRECEPTOR DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Márcia Cristina Maia de Oliveira

Marilda Andrade

Pedro Paulo Corrêa Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310111>

CAPÍTULO 12..... 122

ENFERMAGEM: DIRETRIZES SEGURAS PARA O APRENDIZADO DOS CÁLCULOS DE MEDICAMENTO


Graziela Monteiro Dias

José Ribeiro dos Santos

Rafael Ribeiro de Sousa

Roseli de Sousa

Fábio Soares da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310112>

CAPÍTULO 13..... 149

DESAFIOS ASSOCIADOS À ADEQUAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Stéfany Marinho de Oliveira

Luciane Bianca Nascimento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310113>


CAPÍTULO 14..... 153

A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO CONTEMPORÂNEO

Claudia Cristina Dias Granito Marques

Kelly Soraya Marques

Mônica Conte Campello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310114>

CAPÍTULO 15..... 166

O PLANEJAMENTO NA PERSPECTIVA DOS GESTORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Eliane de Fátima Almeida Lima


Lucinete de Oliveira Souza

Rita de Cássia Duarte Lima

Flávia Batista Portugal

Tânia Mara Cappi Mattos

Leila Massaroni


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310115>

CAPÍTULO 16..... 177

EFETIVIDADE DO PROGRAMA DE CONTROLE DO TABAGISMO EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DE UM ESTADO BRASILEIRO

Maria do Socorro Cardoso Machado

Adail Afrânio Marcelino do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310116>

CAPÍTULO 17..... 188


ANÁLISE DO HIV/AIDS NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO ANO DE 2020

Daniele Santos de Oliveira

Wagner William de Souza Costa

Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

Jocireudo de Jesus Carneiro de Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310117>

CAPÍTULO 18..... 199

PERFIL DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO BRASIL

Marcilene Belém Benarróz

Janaira Paiva Saraiva

Leandra Mara Benichio Rodrigues

Nailson Gama da Silva Junior

Nicolas Samuel Oliveira da Silva

Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

Camila Soares Santos

Andreia Silvana Costa e Costa

Silvana Nunes Figueiredo

Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310118>


CAPÍTULO 19..... 212

COMPORTAMENTO SOBRE IST/HIV EM POPULAÇÕES ACADÊMICAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro

Maura Cristiane e Silva Figueira

Mayne Magalhães Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310119>

CAPÍTULO 20..... 226

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST'S) PERCEPÇÃO E PREVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

André Lucas do Nascimento Bezerra

Ana Beatriz Confessor Barbosa


Genizia Borges de Lima

Juliana Wekydneiky de Paiva Teixeira

Kevyn Danuway Oliveira Alves

Amauri Marcos Costa de Moraes Júnior


Marlisson Diego Melo da Silva
Jessica Costa de Oliveira
Ismael vinicius de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310120>

CAPÍTULO 21..... 232

PROMOÇÃO DA SAÚDE E AS DEMANDAS DA SAÚDE ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Fabricio Moraes Pereira
Letícia Carneiro da Conceição
Érika Kelle Santos Paiva
Dieverton Rufino de Souza Silva
Maycon Douglas Oliveira de Araújo
Rafaela Santos dos Santos
Aryane Silva dos Santos
Aline Sâmea Paraense Garcia
Carlos Jorge Paixão
Liliane Silva do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310121>

CAPÍTULO 22..... 245

CONSTRUÇÃO DO MAPEAMENTO DE PROCESSO DE TRIAGEM DE VIGILÂNCIA PARA MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES


Eliane de Fátima Almeida Lima
Isabel Cussi Brasileiro Dias
Junia Rodrigues
Bethania Del Puppo de Sousa
Bruna Moraes Barbieri
Nathália Diniz Brusque Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310122>

CAPÍTULO 23..... 253

INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO PACIENTE SOBRE A ANTICOAGULAÇÃO ORAL COM VARFARINA: REVISÃO INTEGRATIVA

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310123>

SOBRE O ORGANIZADOR 265

ÍNDICE REMISSIVO..... 266

ANÁLISE DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Data de aceite: 10/01/2022

Josilayne Gabriele Oliveira dos Santos

Faculdade de Comunicação Tecnologia e
Turismo de Olinda
Olinda – PE
<http://lattes.cnpq.br/2300694608016337>

Brunna Silva

Faculdade de Comunicação Tecnologia e
Turismo de Olinda
Olinda – PE
<https://orcid.org/0000-0002-5958-603X>

RESUMO: Identificar na literatura a prática de hábitos saudáveis e as mudanças na qualidade de vida do idoso, com importante relevância na prevenção de doenças crônicas. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, com artigos entre 2015 a 2021, utilizando da compilação de informações através de endereço eletrônico, por meio do uso das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e a Estratégia PICO como auxiliar para facilitar a especificação da pergunta norteadora deste estudo. Através de estudos fica mais fácil mostrar os efeitos benéficos que viver com qualidade proporciona para a vida dos idosos, reduzindo o risco de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), estimulando a promoção à saúde e prevenção de fatores patológicos decorrentes do processo de envelhecimento, onde a atenção primária tem

papel fundamental nesse processo. Concluindo assim que para a gerontologia possa ocorrer de maneira saudável é preciso manter equilíbrio em vários fatores, entre eles: sociais, culturais, econômicos, psicológicos e físicos. E que as políticas públicas, sociedade e a família trabalhem juntos a fim da promoção e educação da saúde através de uma qualidade de vida mais adequada.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Envelhecimento; Estilo de vida saudável; Saúde.

SURVEY OF HEATHY HABITS IN THE QUALITY OF LIFE OF THE ELDERLY

ABSTRACT: To identify in the literature the practice of healthy habits and changes in the quality of life of the elderly, with important relevance in the prevention of chronic diseases. This study is an integrative review, with articles from 2015 to 2021, using the compilation of information through electronic address, through the use of the following databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Virtual Health Library (VHL) and the PICO Strategy as an aid to facilitate the specification of the guiding question of this study. Through studies it is easier to show the beneficial effects that living with quality provides to the lives of the elderly, reducing the risk of chronic noncommunicable diseases (NCDs), encouraging health promotion and prevention of pathological factors arising from the aging process, where primary care plays a key role in this process. Thus, we conclude that for gerontology to occur in a healthy way it is necessary to maintain balance

in various factors, including: social, cultural, economic, psychological, and physical. And that public policies, society, and the family work together to promote and educate health through a more appropriate quality of life.

KEYWORDS: Elderly; Aging; Healthy Lifestyle; Health.

1 | INTRODUÇÃO

No mundo existem cerca de 962 milhões de pessoas idosas, onde a expectativa é que em 2050 esse quantitativo compreenda um quarto dessa população, excluindo somente a África dessa estimativa (SOUSA *et al.*, 2018). É considerado idoso no Brasil o indivíduo com 60 anos ou mais, onde existe uma população com mais de 28 milhões de pessoas nessa faixa etária, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (IBGE, 2019). A criação da Lei 10.741, de 1 de outubro de 2003, mais conhecida como Estatuto do Idoso, veio para assegurar os direitos dos idosos, garantindo que o processo de envelhecimento seja transcrito com dignidade pelo indivíduo (KESKE *et al.*, 2019).

Em relação aos idosos a expectativa de vida entre 1940-2017 aumentou em 8,1 anos e isso se deve a diminuição da taxa de mortalidade dos mais jovens, ressaltando que em 2017 para cada mil indivíduos com 65 anos, 259 chegariam aos 80 anos. Nesse mesmo ano para cada homem a probabilidade de chegar aos 80 anos aumentou em 8,6 anos, enquanto para as mulheres teve um aumento de 10,3 anos (IBGE, 2018).

Uma das maiores conquistas do século XX é o aumento do tempo de vida devido à melhoria da qualidade dos parâmetros de saúde da população, o que ocorre em diversos países, porém, ainda de forma desigual devido ao contexto socioeconômico. Chegar à velhice já foi privilégio para alguns, hoje é um direito, mesmo em países ainda em desenvolvimento (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Para muitos idosos o envelhecimento saudável é a manutenção da funcionalidade e a ausência de doença, onde a sociedade se preocupa mais na manutenção da doença do que em investimento para sua promoção, opção esta, que gera benefícios a curto e longo prazo, além de evitar desgaste da família, economia na saúde e aumento na qualidade de vida dos idosos (BELASCO; OKUNO, 2019).

Com o avanço da idade pode ocorrer o surgimento de transtornos mentais, como, por exemplo, a depressão, que pode ser caracterizada pelo sentimento de culpa, distúrbio do sono, falta de apetite, diminuição de interesse e prazer, fadiga, humor depressivo, falta de atenção e concentração, esses sentimentos podem estar interligados a outras patologias crônicas, ao uso exacerbado de álcool e tabaco, inatividade física e hábitos alimentares inapropriados (BARROS *et al.*, 2017).

Com o aumento do número de idosos, cresce o número de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), afetando a capacidade física, mental e cognitiva (MOREIRA *et al.*,

2018). E com o avanço da tecnologia aumentam as facilidades tecnológicas diminuindo o serviço e aumentando o tempo de descanso, tornando os indivíduos mais sedentários (ROCHA *et al.*, 2015).

Este tempo de descanso está relacionada ao tempo sentado, deitado ou reclinado caracterizado como atividade sedentária devido ao não uso de energia pelo indivíduo, relacionando-a ao declínio cognitivo que acomete o idoso (HORARIO *et al.*, 2021).

Com o crescimento demográfico da população idosa e maior expectativa de longevidade, muitos acabam morando sozinhos e muitas vezes em más condições de moradia, isso influencia seu modo de viver e interagir com o meio social, e a falta de parentesco pesa de diversas maneiras em relação a qualidade de vida e nível de saúde, que dependendo do desfecho pode chegar até a óbito por falta de cuidados adequados e solidão (NEGRINE *et al.*, 2018).

Este artigo põe em pauta como uma qualidade de vida saudável e ativa pode influenciar positivamente nos parâmetros futuros da saúde do indivíduo idoso, fator que engloba vários aspectos, tanto sociais como governamentais, exigindo uma atenção maior para a promoção a saúde a fim de evitar maior propagação de pessoas incapacitadas devido ao agravamento de DCNT.

Os hábitos saudáveis são entendidos como junções de costumes individuais que beneficiem a saúde do indivíduo (MADEIRA *et al.*, 2018). Sendo importante saber distinguir quais impactos a relação entre a atividade física e o sedentarismo pode causar, quais efeitos positivos e negativos proporcionam na vida do idoso, com o intuito de aumentar o bem-estar subjetivo (BES) e maior satisfação. Em que os profissionais possam incluir atividades que possam melhorar o BES dessa população que necessita de cuidados especiais (SIQUEIRA *et al.*, 2018).

Partindo deste pressuposto buscou-se identificar na literatura a prática de hábitos saudáveis e as mudanças na qualidade de vida do idoso, com importante relevância na prevenção de doenças crônicas, descrevendo a gerontologia no contexto social e a importância da prática de hábitos saudáveis ao longo da vida.

E com isso, apresentou-se o tema em questão por meio da seguinte questão norteadora: “Como os hábitos saudáveis podem promover à saúde do idoso e qualidade de vida?”. Mostrando a importância da reeducação na saúde e qualidade de vida para a sociedade a fim de que todos possam caminhar com o mesmo objetivo que é dar maior foco na promoção à saúde, na mudança dos hábitos cotidianos, como inclusão de alimentação saudável, atividade física, acompanhamento de profissionais da saúde, obtendo assim menor número de idosos acometidos por patologias crônicas e sim com maior qualidade de vida, o que ocasionará menor número de internamento para fins curativos por falta de prevenção.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, descritiva, baseada em evidências, cuja realização foi dividida em seis passos para sua formação: Elaboração de pergunta norteadora; Busca ou amostragem na literatura; Coleta de dados; Análise crítica dos estudos incluídos; Discussão dos resultados e Apresentação de revisão integrativa.

A revisão integrativa é um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese de múltiplos estudos publicados, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado, obtendo um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores e a implementação de intervenções efetivas na assistência à saúde e a redução de custos, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas (MENDES *et al.*, 2008).

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: idosos, envelhecimento, estilo de vida saudável e saúde encontrada nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e o Portal de Periódicos CAPES.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos de em língua vernácula, artigos na íntegra que retratassem a temática do estudo e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados atualizados entre os anos de 2015 a 2021. Foram estabelecidos como fatores exclusão os trabalhos do tipo monografias, teses, dissertações, artigos de revisão e literatura cinza. Com a finalidade de aperfeiçoar o processo de procura, fez-se necessário à busca por operadores booleanos, usando AND, combinando-os com os descritores.

Visando um aperfeiçoamento na formação deste artigo, vimos à necessidade de utilizarmos uma metodologia que é usada para a construção da pergunta norteadora da pesquisa, Estratégia PICO, onde definimos: P= Paciente – Idosos, I= Hábitos saudáveis, CO= Promoção da qualidade de vida, alcançando assim a seguinte pergunta base de nossa pesquisa: “Como os hábitos saudáveis podem promover à saúde do idoso qualidade de vida?”.

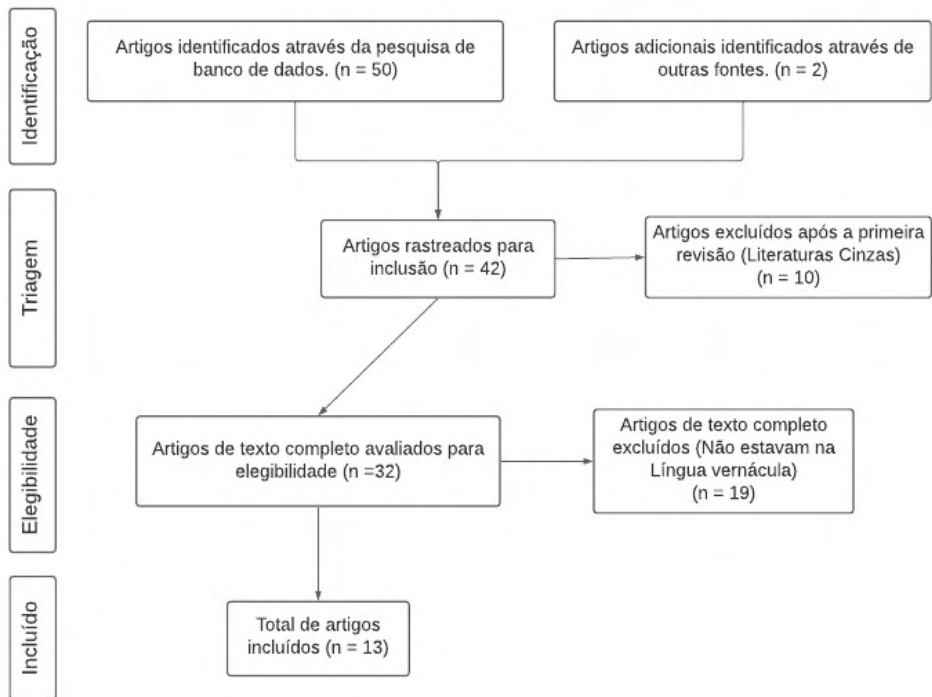


Figura 1: Fluxograma com os registros de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos.

3 | RESULTADOS

Foram encontrados 52 trabalhos nas bases de dados de abril de 2020 a maio de 2021. Estes artigos foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, na qual 42 foram rastreados para inclusão, destes 10 literaturas cinza; 19 não estavam em língua vernácula, restando 13 estudos que compuseram os resultados e discussão. Os resultados encontram-se expostos no quadro abaixo:

Autor(es) / (ano)	Título	Principais Resultados	Tipo de estudo
Silveira <i>et al</i> / 2016	Obesidade em Idosos e sua Associação com Consumo Alimentar, Diabetes Mellitus e Infarto Agudo do Miocárdio.	O nível de massa corporal é maior em mulher, já o índice de obesidade acomete pessoas com idade entre e 60–69 anos e 70–79 anos e está diretamente ligado a doenças osteomusculares, diabetes mellitus e infarto agudo do miocárdio.	Estudo transversal
Barros <i>et al</i> / 2017	Depressão e comportamentos de saúde em adultos brasileiros – PNS 2013	Os adultos apresentam graus de depressão diferente: subdivididas em depressão maior e depressão menor sendo relacionada a depressão maior aos indivíduos que tem hábitos de vida inapropriados como: má alimentação, uso de tabaco, fumo e sedentarismo.	Estudo transversal
Luis <i>et al</i> / 2018	O uso de álcool entre idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde	Idosos que fazem uso exagerado de álcool tendem a ter maior incidência a patologias e ao acontecimento de eventos negativos como quedas.	Estudo observacional, transversal e quantitativo
Madeira <i>et al</i> / 2018	Estilos de vida, habitus e promoção da saúde: algumas aproximações.	A relevância do contexto e o fortalecimento de ações integrais, inclusivas, participativas e de empoderamento social, como contraponto a ações prescritivas focadas na prevenção ou controle de doenças, ainda marcantes nas na saúde.	Estudo transversal
Sousa <i>et al</i> / 2018	Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional	Estudos apontam que idosos ativos têm uma qualidade de vida diferenciada e mais inseridos no convívio social, e isso ocorre devido ao envolvimento socioeconômico, lazer, trabalho remunerado, gênero e estrutura econômica.	Estudo transversal
Veras; Oliveira / 2018	Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado	A prevenção da doença é a melhor forma de participar do convívio social, obedecendo aos modelos de cuidados integrados que visam resolver o problema dos cuidados fragmentados e mal coordenados nos sistemas de saúde atuais.	Estudo transversal
Rocha <i>et al</i> / 2019	Comportamento sedentário na cidade de São Paulo: ISA-Capital 2015.	O resultado da mediana de tempo sentado total para amostra da pesquisa foi de 180 min/dia. Observando indícios de associação do tempo sentado (comportamento sedentário) a predisposição de algumas DCNT.	Estudo transversal
Negrini <i>et al</i> / 2019	Quem são e como vivem os idosos que moram sozinhos no Brasil	No Brasil, o número de idosos aumenta a cada dia, e com isso a maior prevalência é em famílias com renda mais alta, marcando maior predominância entre as mulheres e pessoas com 75 anos ou mais.	Estudo transversal

Belasko; Okuno / 2019	Realidade e desafios para o envelhecimento	Os idosos necessitam de mudanças no sistema de saúde, de forma a substituir modelos curativos, por modelos de assistência integral. Uma vida mais longa pode proporcionar oportunidades para o crescimento pessoal, satisfação, realizações, bem-estar, exclusão dos preconceitos e de regras, muitas vezes, inflexíveis vivenciadas no decorrer da vida.	Estudo transversal
Keske; Santos / 2019	O envelhecer digno como direito fundamental da vida humana	Cabe sublinhar os desafios representados para a concretização dos direitos dos idosos enquanto realidade social efetiva, uma vez que o legislador eleito por essa sociedade oferece a necessária base legal para enfrentar o problema, enquanto essa mesma sociedade que o elegeu é que prática, na intimidade das próprias famílias, o maior número de abusos e agressões a esses mesmos direitos.	Estudo transversal
Siqueira <i>et al</i> / 2019	Comparação da atividade física e satisfação com a vida em idosos institucionalizados e dos centros dia	Tal resultado indica que há uma maior prevalência de idosos do sexo masculino institucionalizado, enquanto nota-se maior prevalência de idosos frequentadores do Centro Dia acima dos 70 anos.	Estudo quantitativo, transversal e observacional.
Moreira <i>et al</i> / 2020	Uso de medicamentos potencialmente inapropriados em Idosos institucionalizados: prevalência e fatores associados	O estudo revelou alta prevalência de MPI entre os idosos das ILPI, configurando a necessidade de adoção de indicadores do uso destes medicamentos e a implantação de estratégias que tornem a farmacoterapia mais segura e adequada aos idosos.	Estudo transversal
Horácio <i>et al</i> / 2021	Comportamento sedentário e declínio cognitivo em idosos comunitários	O modelo final da regressão mostrou que os idosos que permaneciam 11 ou mais horas sentados por dia tiveram cinco vezes mais chances de terem declínio cognitivo quando comparados aos que permaneciam por até 3 horas por dia nesse comportamento.	Estudo transversal com amostra probabilística

Quadro 1 – Caracterização dos artigos encontrados descrevendo autores (ano), título, periódico, principais resultados e tipo de estudo.

4 | DISCUSSÃO

4.1 Gerontologia no Contexto Social

O contexto social em relação aos idosos tem mudado com o passar do tempo, e com isso a necessidade de se compreender que tal mudança é significativa e importante, pois abrangem vários setores e fenômenos que surgem baseados nessas modificações, como o aumento no número de idosos, as doenças crônicas não transmissíveis que acompanham esse processo e sua dominância em tempos atuais, em que isso nos afeta e o que pode ser feito para amenizar os efeitos e a melhor forma de adequação a essa Nova Era, onde grande parte da população encontra-se chegando à terceira idade (BELASCO; OKUNO, 2019).

Segundo Sousa *et al.*,(2018) atualmente no mundo, existem cerca de 962 milhões de pessoas idosas e isso acontece devido ao grande crescimento demográfico no número de idosos e a maneira como eles vivem e passam pela gerontologia, a qualidade de vida define sua percepção de envelhecimento saudável (BELASCO; OKUNO, 2019). Não basta que esse envelhecimento populacional ocorra por si só, é necessário que medidas sejam tomadas para que esse processo ocorra da melhor forma, onde possamos prevenir e/ou amenizar as transformações que advém com a idade, suas escolhas e nível socioeconômico. A promoção à saúde, ainda é a melhor forma de evitar diversos problemas futuros. Registros apontam que 39,2% dos idosos com mais de 75 anos apresentam dificuldades de realizar as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), 69,5% apresentam doença crônica e 77% dos brasileiros afirmam que a maior preocupação está diretamente ligada à saúde e ao financeiro. Esses dados reforçam a ideia de que o investimento nas políticas de saúde é necessário para evitar maiores danos no futuro (BELASCO; OKUNO, 2019).

4.2 Influência dos hábitos saudáveis na saúde do idoso

O envelhecimento e a inclusão de hábitos saudáveis vêm crescendo cada dia mais, principalmente ao observar a ligação direta entre eles. A qualidade de vida na terceira idade influencia e é influenciado pelo seu convívio social, funcionamento fisiológico, físico, e psicológico englobando um todo e assim reflete de forma positiva ou negativa para que o idoso seja ativo ou não (KESKE *et al.*,2019).

Estudos são realizados a fim de mostrar à relação do sedentarismo e seus efeitos danosos à saúde e sua ligação negativa direta com as DCNT. As atividades realizadas sentadas ou deitadas sem que haja gasto de energia são definidas como atividades de comportamento sedentário, tema este que é tratado como questão de saúde pública e causa grande variedade de implicações fisiológicas como: doença metabólica, diabetes tipo II, doenças cardiovasculares e mortalidade por doenças cardiovasculares (ROCHA *et al.*,2015).

Uma pesquisa realizada com 418 idosos com faixa etária a partir de 60 anos, durante 12 meses, no estado de Goiana, Brasil, acerca da obesidade mostra sua prevalência, onde acomete 49% nos participantes em geral, 51,1% nas mulheres e 45,1% nos homens (SILVEIRA *et al.*, 2016).

Outro fator importante são os transtornos mentais, uso de álcool, tabaco e hábitos alimentares, que modifica o comportamento do indivíduo abalando toda estrutura e cotidiano. Estudos apontam que os vícios, assim como hábitos alimentares e transtorno psicológico como depressão, influenciam a predisposição de doenças cardiovasculares, arterial periférica, acidente vascular encefálico (AVE). O que também acontece devido comportamentos incapacitantes, criando um círculo vicioso entre DCNT e problemas psicológicos (BARROS *et al.*, 2017).

Um estudo feito em uma população adulta mostra que o uso de tabaco por pessoas

com depressão menor chega a 52 %, enquanto quem sofre com a forma mais grave chega a 65 %, já nas pessoas que ficam na crise depressiva por mais de sete dias chega há 67 %, comprovando sua relação (BARROS *et al.*, 2017). “Viver mais é importante desde que se consiga agregar qualidade aos anos adicionais de vida” (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

De acordo com Luís *et al.*, (2018) O envelhecimento vinculado a ciclos viciosos como o álcool dificulta ainda mais, a prática de hábitos saudáveis, aumentando a predisposição a fatores que acometam quadro clínico desfavorável e danoso para a saúde, como quedas relacionadas ao uso de álcool e diminuição na qualidade alimentar disseminando assim possíveis efeitos irreversíveis e insatisfatórios para população.

A participação em programas de atividade física é um forte agravante para prevenção de declínio cognitivo entre os idosos e em busca de maior confirmação foi realizada no município de Balneário em Santa Catarina, Brasil, no período de Setembro de 2018 a Setembro de 2019 uma pesquisa com um total de 308 idosos comunitários, a fim de realizar o levantamento de dados comparando a relação entre comportamento sedentário e declínio cognitivo com essa amostra populacional, onde 53% dos idosos relatam passar até 3 horas sentadas por dia, enquanto 8,1 % passam mais de 11 horas por dia sentados, desses 57,7 apresentam declínio cognitivo por de inatividade física, com predominância entre as mulheres (60,6%), fumantes (66,0%) e os que ingerem bebida alcoólica ao menos 1 vez no mês (62,0%). O declínio cognitivo tem prevalência nos idosos que passam mais de 11 horas sentados contabilizando (89,0%) e (62,5%) os que ficam entre 8 e 10 horas em inatividade sentado (HORACIO *et al.*, 2021).

4.3 Como a participação da família na vida do idoso difere a qualidade de vida dos que moram em instituição de longa permanência

O uso de Medicamento Potencialmente Inapropriado para idosos (MPI) é outro fator agravante na qualidade de vida, devido aos eventos adversos e efeitos negativos e está associada a maior predisposição a risco de quedas, fraturas, internações em hospitais e óbito. Idosos que vivem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) usam mais fármacos devido às morbidades sendo mais suscetíveis ao uso de MPI do que idosos que residem em lares familiares (MOREIRA *et al.*, 2018).

Um estudo transversal realizado em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, com uma amostra de 321 idosos, residentes em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), com idades entre 60 e 107 anos, mostra que 283 (88,2%) tem algum tipo de doença crônica, sendo diabetes (25,2%), demência (24,6%) e hipertensão (48,9%) as mais prevalentes. Desses 321 idosos, 304 (94,7%) fazem uso de alguma medicação de uso contínuo, totalizando 1.440 medicações prescritas, com a maior parte voltada para o Sistema Nervoso Central (36,8). Dos idosos com medicação prescrita 166 (54,6%) usavam pelo menos 1 MPI, 52 (31,3%) utilizou medicação inapropriada para síndrome específica, obtendo um total de 225 MPI que devem ser evitados por idosos (MOREIRA *et al.*, 2018).

No Paraná – Brasil, foi realizada uma análise comparativa onde mostra que a maioria dos idosos que residem em Instituição de Longa Permanência (ILPI) do estado são do sexo masculino e em relação aos que frequentam o Centro DIA - espaço para atender idosos que possuem limitações para a realização das Atividades de Vida Diária (AVD), os institucionalizados realizam menos atividade física e demonstram menor satisfação e qualidade de vida quando comparados ao que frequentam o Centro DIA, apresentando maior predisposição ao agravamento patológico¹⁴ e isso mostra como o estilo de vida e os hábitos estão ligados a qualidade de vida, que desfrutamos (MADEIRA *et al.*, 2018).

Com isso, entende-se que o contexto familiar é peça fundamental no ponto de equilíbrio psicológico do idoso, que com o aumento da longevidade, muitas vezes são colocados em asilos ou acabam morando sozinho e essa falta de apoio familiar pode levar a sensação de abandono, padrão alimentar deficitário e pode desencadear predisposição ao desenvolvimento de DCNT (NEGRINE *et al.*, 2018).

5 | CONCLUSÃO

Com o aumento do número de idosos e da longevidade vários aspectos sociais e culturais passam por adequação para poder acompanhar o desenvolvimento demográfico e as mudanças ocasionadas pelo aumento da população idosa, com isso, é notável a importância e a inclusão da prática de hábitos saudáveis, que é fator diferencial para a vida do indivíduo e onde diz que o modo como vivemos tem forte impacto em relação à forma como envelhecemos, relacionada diretamente com fatores patológicos que podem ser evitados e/ou adiado.

Para que o processo da gerontologia ocorra de maneira saudável depende de vários fatores entre eles: sociais, culturais, econômicos, psicológicos e físicos. Sendo extremamente importante que tanto as políticas públicas como a sociedade e a família caminhem em uma direção que elenque a importância da promoção e educação à saúde através de uma qualidade de vida mais adequada.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. B. A.; LIMA, M. G., AZEVEDO, R. C.S., MEDINA, L. B. P. M., LOPES, C. S. L., MENEZES, P. R., MALTA, D. C. **Depressão e comportamentos de saúde em adultos brasileiros – PNS 2013**. Revista de Saúde Pública, V. 51, n. 2, p. 1-8, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/r.Jgc4vNn6tKZXqTSv5DXMb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

BELASCO, G. S.; OKUNO, M. F. P. **Realidade e desafios para o envelhecimento**. Revista Brasileira de Enfermagem, V. 72, n. 2, p. 1-2, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/YyPr9QcL5bn3p6TGVGCBzVM/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

HORACIO, P. R.; AVELAR, N. C.; DANIELEWICZ, A. L. **Comportamento sedentário e declínio cognitivo em idosos comunitários**. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, V.26 n.0190 p.1-8, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1223228>>. Acesso em: 01 ago. 2021.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Expectativa de vida do brasileiro cresce e mortalidade infantil cai**. Agência Brasil, 2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-11/expectativa-de-vida-do-brasileiro-cresce-e-mortalidade-infantil-cai>>. Acesso em: 04 mai. 2021.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Retratos a Revista do IBGE. **Longevidade viver bem e cada vez mais**. A Revista do IBGE, n. 16, p. 1-28, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_media/ibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2021.

KESKE, H.; SANTOS, R. E. **O envelhecer digno como direito fundamental da vida humana**. Revista de Bioética y Derecho, n.45, p. 163-178, 2019. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_serial&pid=1886-5887>. Acesso em: 13 fev. 2021.

LUIS, M. A. V.; GARCIA, M. V. L.; BARBOSA, S. P.; LIMA, D. W. C. **O uso de álcool entre idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde**. Acta Paul Enferm, V. 31, n.1, p. 46-53, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-885947?src=similardocs>>. Acesso em: 13 fev. 2021.

MADEIRA, F. B.; FIGUEIRA, D. A.; BOSI, M. L. M.; NOGUEIRA, J.A.D.; **Estilos de vida, habitus e promoção da saúde: algumas aproximações**. Saúde & Sociedade, V.27, n.1, p.106-115, 2018. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/promocao-da-saude-20/>>. Acesso em: 13 fev. 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P. S.; GALVAO, C. M. **Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem**. Texto & Contexto – Enfermagem, V. 17, n. 4, p. 1-7, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWw4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

MOREIRA, F.S.M.; ROIG, J. J.; FERREIRA, L.M.B.M.; DANTAS, A.P.Q.M.; LIMA, K.C.; FERREIRA, M.A.F. **Uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos institucionalizados: prevalência e fatores associados**. Ciência. Saúde Coletiva, V. 25, n. 6, p. 2073-2082, 2020. Ciência &Saúde Coletiva, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/mqWgy8Q6GsC5XDrvmMCbJs/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

NEGRINI, E. L. D.; NASCIMENTO, C. F.; SILVA, A.; ANTUNES, J. L. F. **Quem são e como vivem os idosos que moram sozinhos no Brasil**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, V. 21, n. 5, p. 542-550, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/q4R46LjNVjtSTfWBZgjLkhr/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

ROCHA, M. C.; GOLDBAUM, M.; CESARIL, C, L, G.; STOPALL, S, R. **Comportamento sedentário na cidade de São Paulo: ISA-Capital 2015**. Revista Brasileira de Epidemiologia, V. 22, p. 1-15, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/KD5FGF88wzVS3wSWNm6Gq4y/?lang=pt>>. Acesso em: 23 mar. 2021..

SILVEIRA, E. A.; VIEIRA, L. L.; JARDIM, T. V.; SOUZA, J. D. **Obesidade em Idosos e sua Associação com Consumo Alimentar, Diabetes Mellitus e Infarto Agudo do Miocárdio**. Sociedade Brasileira de Cardiologia, V. 107, n.6, p.509-517, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abc/a/WtSNGkCpWJmfZVgL58NZNRQ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 Jun. 2021.

SIQUEIRA, A.; RIBEIRO, T. M. M.; ANTUNES, M. D.; JUNIOR, J. R. A. N.; FABRO, P. M. C.; FLESCHE, L. D.; OLIVEIRA, D. V. **Comparação da atividade física e satisfação com a vida em idosos institucionalizados e dos centros dia**. Saúde e Pesquisa, V.12, n.1, p.107-116, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n1p107-116>>. Acesso em: 17 mai. 2021.

SOUSA, N. F.S.; LIMA, M. G.; CESAR, C. L. G.; BARROS, M. B. A. **Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional**. Cadernos de Saúde Pública, V. 34, n.11, p.1-16, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-974585>>. Acesso em: 17 mai. 2021.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. **Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado**. Ciência & Saúde Coletiva, V.23, n. 6, p.1929-1936, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/ripsa/resource/pt/biblio-952680>>. Acesso em: 03 set. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptações 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14

Adesão à medicação 16

Administração hospitalar 166

Anticoagulantes 253, 265

Atenção primária à saúde 19, 26, 31, 101, 113, 114, 115, 177, 179, 180, 181, 183, 187

Autocuidado 16, 17, 18, 19, 20, 99, 230, 231

Avaliação 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 20, 24, 36, 49, 53, 56, 63, 71, 73, 77, 80, 81, 82, 83, 91, 98, 106, 107, 110, 118, 119, 172, 173, 177, 179, 180, 184, 187, 189, 198, 202, 208, 215, 219, 230, 234, 235, 252, 253, 255, 256, 257, 261

C

Cálculos de medicamentos 122, 125

Cannabis 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Categoria de exposição 188, 190, 192, 196, 197, 208

Cicatrização 85, 87, 88, 89, 90, 91

Colaboração intersetorial 233

Coledocolitíase 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

Complicações 16, 17, 18, 19, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 123, 177, 246, 254

Comportamento sexual 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224

Conhecimento do paciente sobre a medicação 253

Controle 1, 2, 9, 16, 17, 18, 19, 26, 35, 55, 62, 71, 73, 84, 86, 88, 89, 90, 107, 108, 109, 160, 169, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 209, 212, 213, 214, 224, 229, 231, 233, 245, 247, 248, 250, 251, 262

Controle de infecções 245

Cuidados paliativos 33, 34, 36, 37, 38, 43, 44, 46, 48

D

Diabetes Mellitus 17, 19, 26, 32, 84, 85, 86, 88, 90, 91

Diretriz 122, 251

Doenças sexualmente transmissíveis 212, 215, 222, 228, 229, 230, 231, 237

E

Educação em saúde 17, 77, 95, 100, 213, 233, 234, 237, 238, 239, 244, 251

Enfermagem 3, 30, 31, 33, 38, 39, 48, 75, 84, 94, 95, 97, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107,

108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 131, 132, 133, 136, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 162, 164, 165, 166, 187, 199, 204, 210, 212, 218, 219, 221, 224, 225, 226, 242, 243, 251, 252, 264, 265

Enfermeiro(a) 94, 95, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 153, 157, 160, 161, 162, 188, 199, 210, 241, 265

Ensino à distância 149

Ensino tradicional 153, 159

Envelhecimento 1, 14, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 207

Enxaqueca 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Epidemiologia 31, 111, 197, 200, 203, 207, 224

Estilo de vida saudável 21, 24

Estudo dirigido 153, 156

Estudos de validação 253

H

HIV 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231

Hospitais Universitários 166, 168, 174, 175

I

Idoso 1, 2, 4, 5, 6, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 227

Infecção 87, 89, 90, 96, 189, 190, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 215, 218, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Infecção sexualmente transmissível 212, 215

IST´S 226, 227, 230

M

Metodologia contemporânea 153

Morte 2, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 103, 106, 109, 177, 179, 186, 201

N

Neoplasias penianas 95, 97

Neuropatias diabéticas 85, 88

O

Ozônio 85, 87, 88, 89, 90, 91

P

Patogênese 188

Pedagogia híbrida 153, 155, 156, 157, 159, 165

Pé diabético 19, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92

Percepção 12, 28, 33, 34, 35, 38, 39, 41, 42, 44, 46, 48, 90, 165, 166, 168, 172, 174, 179, 181, 183, 185, 187, 223, 226, 227, 229, 242, 243

Perda 33, 34, 35, 38, 44, 71, 73, 86, 95, 96

Planejamento em saúde 166, 168, 175, 176

Preceptor 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121

Preceptoria 113, 115, 118, 119, 120, 121

Profilaxia da enxaqueca 49, 65

Profissionais de saúde 6, 19, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 48, 53, 99, 115, 120, 152, 162, 179, 184, 207, 217, 223, 227, 230, 241, 246, 249, 262

Promoção da saúde 3, 17, 26, 31, 184, 227, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243

Protocolo 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 88, 109, 182, 198, 209

Psicologia hospitalar 33, 39, 48

Q

Questionários 54, 219, 253, 255, 256, 262

R

Residência 1, 6, 121, 218, 223, 242, 265

S

Sars-CoV-2 149

Saúde 1, 2, 3, 6, 10, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 61, 64, 69, 75, 77, 84, 87, 88, 91, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 125, 129, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 262, 264, 265

Saúde do homem 95, 97

Saúde do idoso 17, 19, 23, 24, 28

Saúde pública 28, 30, 32, 35, 56, 96, 110, 111, 179, 186, 187, 198, 199, 200, 205, 206, 209,

212, 213, 217, 226, 227, 229, 233, 241, 246, 254

Saúde sexual e reprodutiva 212, 215

Serviços de saúde escolar 232, 233, 234

Sinais 19, 49, 51, 61, 67, 68, 69, 82, 100, 103, 104, 108, 109, 110, 131

Síndrome de imunodeficiência adquirida 200, 203

Sintomas 19, 36, 49, 51, 54, 56, 59, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 82, 96, 100, 103, 104, 106, 108, 125, 131, 200, 227, 228, 231

Soropositivo 200, 201

T

Tabagismo 59, 98, 104, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Tecnologia em saúde 149

Tecnológico 35, 153, 160, 165

Transtorno do espectro autista 67, 68, 69, 71, 72, 74

Tratamento 2, 4, 16, 17, 19, 33, 36, 37, 41, 42, 43, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 95, 96, 99, 100, 104, 108, 109, 110, 114, 129, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 198, 201, 202, 205, 210, 212, 213, 228, 247, 252, 253, 254, 255, 257, 262





U

Usos terapêutico 67, 69

V

Varfarina 253, 254, 255, 256, 257, 261, 262

Vigilância epidemiológica 188, 189, 250





 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5


Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5


Ano 2022